

OS BRINQUEDOS E A CRIATIVIDADE INFANTIL

Aparecida de Souza Cherubino
Vanda Lúcia Pelissari Pazian
Adriana Aparecida Bettoni Buzo

RESUMO:

O trabalho de ciências na educação infantil visa possibilitar o questionamento, o levantamento de hipóteses, confronto de ideias, observação, experiências e principalmente o diálogo. Partindo deste princípio o projeto foi desenvolvido para possibilitar que as crianças levantassem hipóteses sobre os materiais utilizados na confecção de brinquedos, podendo testar diferentes tipos de materiais na construção de diversos brinquedos percebendo que não são todos os materiais que podem ser utilizados e que em alguns brinquedos os materiais citados por elas não são adequados.

A confecção de brinquedos seguiu a seqüência da lista feita pelas crianças no início do projeto, quando foi levantado a hipóteses sobre quais brinquedos poderiam ser construídos.

Após a confecção de alguns brinquedos as professoras proporcionaram momentos de discussões sobre os materiais utilizados, visando descobrir o porquê alguns materiais foram considerados inadequados ao uso, e se todos os brinquedos confeccionados desempenhavam um bom funcionamento.

O projeto ainda continua em andamento, mas os brinquedos confeccionados permitiram promover o levantamento de hipóteses, testar materiais e confrontar idéias, que é uma das propostas do Mão na Massa.

INTRODUÇÃO:

O projeto foi desenvolvido com crianças de 1ª e 2ª etapa da CEMEI "Santo Piccin", tendo como objetivo possibilitar o questionamento, o levantamento de hipóteses, confronto de ideias, observação, experiências e principalmente gerar discussões sobre o uso de diferentes tipos de materiais na construção de diferentes tipos de brinquedos.

OBJETIVOS:

- Levar a criança a refletir sobre os materiais adequados a serem usados;
- Testar os diferentes tipos de materiais na confecção de diferentes brinquedos;
- Promover discussão sobre as diferentes formas de confeccionar um mesmo brinquedo; e
- Elaborar registro instrucional sobre como confeccionar um brinquedo;

DESENVOLVIMENTO:

Partindo do pressuposto que a criatividade é um fator inerente na representação infantil, as professoras de 1ª e 2ª etapa elaboraram o questionário abaixo para dar início ao projeto.

Como podemos brincar sem utilizar brinquedos comprados?

- Fazendo nossos brinquedos.

Que tipo de brinquedos podemos construir?

- Pião, bola, boneca, animais, casinha, avião, carrinho, bilboquê, sapato de lata, telefone sem fio, amarelinha, cavalo de pau, trenzinho de lata.

Após o levantamento foi feito o registro através de desenhos.



Figura 1. Desenhos das crianças sobre os brinquedos que poderiam construir.

Que materiais precisamos para fazer os brinquedos?

- Garrafas plásticas, madeira, ferro, latas, jornal, tampinhas, caixas de papel, pano, barbante, palito, etc.

Onde encontramos esses materiais?

- em casa, na escola, a mãe guarda pra não jogar no lixo, na serraria, na fábrica onde o pai da Rhandaw trabalha etc.

Os pais já construíram alguns brinquedos para vocês? Quais?

- Meu pai já fez boizinho de barro e um trenzinho de latas. (Guilherme – 4 anos).

Como era o trenzinho de latas?

- Você pega as latas de leite e fura a tampa e o fundo. Bem no meio. Pega um arame grande e vai passando nas latas, depois põe terra dentro.

Por que põe a terra?

- Para dar peso e a lata rodar direitinho.

E o boizinho, com é feito?

- Pega o barro e amassa com a mão. Faz o chifre. Com um pauzinho faz a boca e os olhos.

Vocês sabem com quais brinquedos seus pais brincavam quando pequenos?

- Carrinho, boneca, casinha, bola...

Seus pais brincam com vocês? De que? Quando?

- Não. (João).

- Sim de vídeo game, quando não tem aula (Ryan).

- Sim. De um monte de coisa, joga bola, minha mãe comprou uma vassourinha e me ensina a varrer, também comprou um joguinho de cozinha e eu e minhas irmãs brincamos de fazer comidinha. (Evelyn).

- Quando eu fiquei sem vir para escola e meu pai tinha tempo ele fez boizinho e carrinho de lata, também subimos na árvore. (Guilherme).

As questões levantadas sobre a família servirão de parâmetros para observarmos as mudanças ocorridas no contexto familiar durante o desenvolvimento do projeto.

Retomamos a lista de brinquedos citados para decidirmos qual brinquedo seria confeccionado primeiro. Ficou decidido que seguiríamos a lista.

Foram disponibilizados os materiais citados na lista para confecção do pião, testando a possibilidade de utilização de todos os materiais.

Entre os materiais foram colocadas tampinhas furadas e tampinhas sem furo, jornal inteiro e enrolado, latas, madeira e caixas diversas.

A aluna “Ana Beatriz” pegou uma tampinha furada e passou um palito pelo furo e tentou rodar. Alguns alunos observaram e fizeram o mesmo. Alguns alunos descartaram o jornal por ser muito mole e não possibilitar a construção de um pião, outros optaram pela madeira, mas, não encontraram meios para trabalhá-la.

O aluno Caio disse que para fazer um pião de madeira era preciso de uma furadeira, que não tínhamos em sala de aula, além de ser perigoso. Ele pegou o jornal enrolado e enrolou no palito. Quando terminou de enrolar fez a observação de que a lista de materiais faltou fita crepe ou cola, pois não tinha como concluir seu trabalho. Como tinha na sala de aula, o material foi disponibilizado.



Figura 2. O aluno confeccionando o pião de jornal.

O mesmo aluno furou uma caixa com palito e passou cola no palito tentando rodá-la. Outros alunos começaram a utilizar as tampinhas, pois era a forma mais fácil de fazer o pião.

Para (Oliveira (1977: 67), “O brinquedo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal na criança”. O autor, ainda afirma que a aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento: a real e a proximal. A zona de desenvolvimento real é a do conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo, já a proximal, só é atingida, de início, com o auxílio de outras pessoas mais “capazes”, que já tenham adquirido esse conhecimento.

Com base na afirmação de Oliveira, pode-se dizer que os alunos que fizeram os piões com tampinhas igual ao da aluna Ana Beatriz também adquiriram um novo aprendizado.

Após a confecção dos diferentes tipos de piões, foi possibilitado tempo para testarem o brinquedo construídos, verificando se todos rodavam perfeitamente, e os que apresentavam alguns problemas foram utilizados para promover novos questionamentos:

Qual roda melhor? Por que?

- O de tampinha, porque o furo está no meio certinho. (Paloma)

Será que o tamanho do palito que vocês usaram não interfere no equilíbrio do pião?

- Podemos experimentar. (Richart)

Então foi feita a experiência, e comprovou que o tamanho do palito interferia na forma do pião girar.



Figura 3. Os diferentes tipos de piões que foram confeccionados e utilizados na experiência para verificar se o tamanho do palito interferia na forma do pião girar.

Depois todos brincaram com os diferentes tipos de piões que a professora conseguiu reunir em sala de aula.

Outro brinquedo confeccionado pelas crianças foi a bola.

Os materiais disponibilizados foram os citados pelas crianças.

- Madeira, latas, jornal, tampinhas, caixas de papel, etc.

Os fatos interessantes na confecção do brinquedo será relatado a seguir:

A aluna Ingrid não pegou nenhum dos materiais citados para confeccionar a bola, mas, quando questionada sobre o porquê. Ela respondeu que:

- Não é possível fazer uma bola com os materiais que estão na mesa.

Por que?

- O jornal é mole demais e a madeira não amassa.

Que material você precisa para fazer uma bola?

- Massa.

Que massa?

- Igual à de pão.

Durante o questionamento, o aluno João interferiu, mostrando uma bola de jornal amassado. Ingrid levantou-se pegou o jornal e fez uma bola igual, ficando satisfeita.

O aluno Richart pegou alguns pedaços de madeira para fazer a bola, mas depois disse que não tinha como amassar a madeira, e que dos materiais disponibilizado, só o jornal podia ser usado.

Os alunos da 2ª etapa A também confeccionaram a bola, permitindo que as professoras trocassem ideias sobre as respostas das crianças.

Na lista de materiais surgiram a areia e a pedra, não aparecendo à madeira que não apareceram na outra lista.

Como fazer a bola de areia ou pedra?

- Enche um saquinho com areia ou pedra e amarra. (Alison)

Para que brincadeira pode usar uma bola cheia de pedra?

- Para jogar.

Mas, não vai machucar?

O aluno pensou e achou melhor mudar de ideia.

Após a disponibilização dos materiais, todos confeccionaram a bola de meia.

As crianças da 2ª etapa A também confeccionaram a boneca e o cavalinho de pau.

Quando questionadas sobre o material, elas não souberam responder. Então, a professora perguntou se era possível fazer uma boneca de pano e teve o sim como resposta. Continuando o levantamento de hipóteses, a professora perguntou como fariam a boneca e obteve a seguinte resposta:

- “Pega uma camiseta velha, embrulha, faz uma carinha”, vira um nenê.

Ficou combinado que eles levariam as camisetas para fazerem as bonecas.

Com o material em mãos, foram confeccionados bonecas e superheróis.



Figura 4. Os alunos de 2ª etapa A confeccionando a boneca de pano com os materiais listado por eles.

Para a confecção do cavalinho de pau, os materiais não foram diversificados, pois os materiais requisitados foram a madeira, e barbante que seria a corda.

Durante a confecção, foi observado que poderiam por uma cabeça, então a professora forneceu papel e todos desenharam.



Figura5. Os alunos de 2ª etapa A brincando com o cavalinho de pau confeccionado por eles.

Resultados:

O projeto ainda continua em andamento, mas os brinquedos confeccionados possibilitaram testar diferentes tipos de materiais levando a conclusão que alguns materiais não são adequados.

Segundo KISHIMOTO (1993) o aprendizado que começa com a construção de brinquedos e realizações de brincadeiras torna o aprender a criar mais significativo. Além de levar a criança a comunicar-se com outros, a tomar decisões, rever idéias mudando sua opinião sobre pensamentos anteriores, decodificar regras, expressar a linguagem de formas mais elaboradas e a socializar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kishimoto, Tizuko Morchida. **Jogos Tradicionais Infantis**. São Paulo: Vozes, 1993a.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). 2000. **Educação infantil: muitos olhares**. 4.ed. São Paulo: Cortez.